



DEGENERAÇÃO DO SISTEMA AUDITIVO ASSOCIADO À HIPERTENSÃO¹

**Kalyandra de Almeida Casagrande², Eduarda Blatt³, Thaina Dalberto de Andrade⁴,
Maicon Machado Sulzbacher⁵.**

¹ Estudo realizado para o 12º Congresso Internacional de em Saúde da Unijui;

² Aluna do terceiro semestre do curso de Graduação de Fonoaudiologia pela universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: kalyandra.casagrande@sou.unijui.edu.br

³ Aluna do terceiro semestre do curso de Graduação de Fonoaudiologia pela universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: eduarda.blatt@sou.unijui.edu.br

⁴ Aluna do terceiro semestre do curso de Graduação de Fonoaudiologia pela universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: thaina.andrade@sou.unijui.edu.br

⁵ Professor do curso de Fonoaudiologia da Unijui. Grupo de Pesquisa em Fisiologia - GPeF-UNIJUI. E-mail: maicon.sulzbacher@unijui.edu.br

Introdução: O sistema auditivo é responsável pelo reconhecimento, análise e armazenamento do sinal acústico, ligado diretamente às vias aferentes da porção periférica que transmitem as informações processadas no sistema nervoso central. A audição é o sentido especial responsável por contribuir para o desenvolvimento da comunicação humana, tornando-se relevante no processo de socialização e qualidade de vida. Diversos fatores favorecem a perda auditiva, dentre eles, a exposição a ruídos, infecções, traumas na cabeça, uso incorreto de medicações, tumores, entre outros. A deficiência auditiva (DA) é um transtorno sensorial que independente do grau de comprometimento, pode afetar a qualidade de vida das pessoas, podendo ser desenvolvida gradualmente em adultos e idosos, prejudicando a recepção da linguagem oral. Estudos mostram que alterações auditivas podem ser secundárias à hipertensão arterial sistêmica (HAS), que é uma doença multifatorial, caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA), cujos principais fatores de risco incluem idade, etnia, excesso de peso, sedentarismo, ingestão elevada de sódio e álcool, além de aspectos genéticos. Segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2013, a prevalência de hipertensão referida pela população brasileira adulta foi de 21,4%, resultados semelhantes aos obtidos pelo inquérito Vigitel que apontou prevalências de 22,7% em 2011, atingindo 24,3% em 2017, indicando, portanto, que aproximadamente um em cada quatro adultos no Brasil é hipertenso. **Objetivos:** O presente estudo busca analisar a associação entre hipertensão arterial sistêmica como fator acelerador à perda auditiva, investigando as consequências fisiopatológicas da disfunção circulatória na função auditiva, através de uma revisão integrativa. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada através de uma revisão integrativa, com base em dados oriundos da plataforma virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os descritores: “Hipertensão Arterial” e “Perda Auditiva”. **Resultados:** Foram encontrados 4 estudos, sendo que com estes trabalhos, compreendeu-se



sobre os mecanismos patológicos, e respectivas repercussões associadas a hipertensão arterial para atuar como um dos fatores causadores de deficiência auditiva, mostrando também, uma porcentagem significativa de pacientes com sintomas como zumbido, vertigem e alterações auditivas. Para Katz (1989), todas as células vivas do corpo humano dependem de um fornecimento adequado de oxigênio e nutrientes para manterem suas funções, sendo que tal fornecimento depende da integridade funcional e estrutural do coração e dos vasos sanguíneos. A hipertensão é a doença cardiovascular mais comum, e pode causar alterações estruturais do coração e vasos sanguíneos. A pressão elevada no sistema vascular pode resultar em hemorragias na orelha interna, que recebe suprimento de sangue derivado da artéria cerebelar inferior anterior, a qual fornece suporte à artéria do ouvido interno, que se divide em uma artéria coclear e em uma artéria vestibular anterior, podendo levar às perdas auditivas súbitas ou progressivas. Fatores associados com patologia do aparelho circulatório (HAS) podem afetar diretamente a audição de muitas maneiras. Um dos mecanismos fisiopatológicos vasculares descritos é o aumento da viscosidade sanguínea, a qual acarreta uma diminuição do fluxo sanguíneo capilar que acaba por diminuir o transporte de oxigênio levando à hipóxia tecidual, trazendo perdas auditivas aos seus portadores. Além disso, devido à hipertensão arterial, podem ocorrer modificações iônicas dos potenciais celulares, acarretando diminuição da audição. **Conclusão:** Existe uma associação entre perda auditiva e hipertensão arterial sistêmica, com grande prevalência na população adulta e idosa. A hipertensão arterial é uma condição que pode ser causada por danos hemorrágicos na orelha interna, ou pelo aumento da viscosidade do sangue e assim reduzindo o fluxo capilar e causando insuficiente oxigenação nos tecidos auditivos, que causam disfunções celulares locais, que prejudicam a transmissão dos sinais sonoros devido. **Palavras-chaves:** Deficiência auditiva, hipertensão arterial sistêmica, fonoaudiologia; **Agradecimentos:** Agradecemos a valorosa orientação do Professor Maicon Machado Sulzbacher.